Adoção do voto impresso tem chance mínima de avançar, diz Lira

A ideia de que sem a adoção do voto impresso as eleições do próximo ano podem ser comprometidas "esconde algum tipo de intenção subjacente que não é boa". É o entendimento do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), manifestado nesta sexta-feira (30/7) em debate com o presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP-AL), durante o evento "Sistemas de governo, crises e desafios", transmitido pela **TV Conjur** e mediado pelo advogado **Pierpaolo Bottini**, professor da Universidade de São Paulo.

Divulgação

Arthur Lira (esq) e Gilmar Mendes
Reprodução

Se dispensar a utilização de urnas eletrônicas fosse solução, disse Gilmar Mendes, "seria melhor voltar para o voto manual". Mas, como ele mesmo falou, o processo de contagem mostrou inúmeros problemas ao longo do tempo. "Vamos parar de conversa fiada. A urna eletrônica é auditável. Isso sempre foi aberto e é transparente. Temos que melhorar o controle de recursos e abuso de poder. Nada tem a ver com este processo", afirmou.

Segundo o ministro, a discussão sore voto impresso "sugere um segundo propósito que não pode ser recomendado".

O presidente da Câmara concordou com Gilmar e disse que o atual sistema é altamente confiável. Com a experiência de quem disputou oito eleições, seis das quais pelo sistema eletrônico, Lira disse a proposta de adoção do voto impresso, proposta pela deputada Bia Kicis (PSL-DF), apoiadora do presidente Jair Bolsonaro, tem chances mínimas de avançar. "Na minha visão, não irá a plenário", sustentou.

Lira lembrou que, desde 2015, uma Proposta de Emenda Constitucional do mesmo teor está tramitando no Senado sem que houvesse avanços substantivos. Então, segundo ele, se há interessados em levantar o tema, deveria concentrar as ações no Senado e não na Câmara. "É perda de tempo discutir este tema na Câmara. Já disputei oito eleições e não temos nenhum fato que diga respeito a fraude", afirmou.

A discussão sobre a adoção do voto impresso voltou a dominar o debate político nas últimas semanas, depois que o presidente Jair Bolsonaro, e até integrantes do seu governo, como ministro da Defesa, general Braga Netto, intensificaram ataques ao modelo de votação vigente desde 1996, sem apresentar

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.

qualquer tipo de prova de que seja vulnerável.

Na última quinta-feira (29/7), Bolsonaro chegou ao ponto de mobilizar o aparato do governo para transmitir uma *live* diretamente do Palácio da Alvorada na qual, conforme prometeu, apresentaria provas de fraude com as urnas eletrônicas em eleições passadas. Nada apresentou, a não ser vídeos que circulam há anos em redes sociais e já foram cabalmente desmentidos por especialistas e pelo próprio Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Date Created
30/07/2021

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.